

Estudo de uma colecção de objectos etnográficos: especificidades dos objectos e dos modelos de estudo

Maria Manuela De Castro Restivo

Universidade do Porto.

Resumo: O poster apresentado no III SIAM constituiu um fragmento de um estudo realizado a um conjunto de objectos etnográficos do grupo cultural Maconde (Moçambique), recolhidos em 1918 e pertencentes ao Núcleo de Arqueologia e Antropologia Mendes Corrêa do Museu de História Natural da Universidade do Porto. No decorrer da investigação foi desenvolvido um modelo de estudo dos objectos baseado nos modelos de Pearce, Prown, Batchelor e Shanks (1994), que foi aplicado a todos os objectos estudados. Com a investigação realizada, pretendeu-se demonstrar não só a utilidade metodológica dos modelos de estudo dos objectos em contextos museológicos, mas também a forma como um estudo apropriado dos objectos converge com as exigências da museologia (etnográfica) contemporânea, marcada pelos conceitos de interpretação, colaboração e comunicação.

Palavras-chave: objecto etnográfico, modelos de estudo dos objectos

Abstract: *The poster presented in the III SIAM constituted a fragment of a study made with a group of ethnographic objects which were collected in 1918 from a Maconde group (Mozambique) and now belong to the Nucleus of Archeology and Anthropology Dr. Mendes Corrêa of the Museum of Natural History of the University of Oporto. In the course of the investigation, it was developed a model for objects study, based on the models by Pearce, Prown, Batchelor e Shanks, which was applied to all the objects studied. The investigation was meant to show not only the methodological utility of the models for object study in museological contexts, but also the ways in which this model converges to the interests of contemporary (ethnographic) museology, in which the concepts of interpretation, collaboration and communication prevail.*

Key-words: *ethnographic object, models for objects study*

O estudo dos objectos ou da cultura material sempre esteve presente em várias ciências humanas e sociais, mas foi apenas na década de 70 do século XX (com destaque para E. Fleming (1974)) que se procurou criar uma metodologia que pudesse ser aplicada ao estudo dos artefactos em contextos museológicos, tomando os objectos do museu como centro ou ponto de partida da investigação. Contudo, deve-se essencialmente a Susan Pearce (1994) e a mais alguns investigadores (Elliot, Batchelor, Prown, Shanks: 1994)) a tentativa de construção de modelos sistemáticos que pudessem ser aplicados aos vários tipos de objectos existentes nos museus e que funcionassem como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do trabalho museológico. Estes modelos consistem essencialmente em conjuntos de coordenadas de análise que pretendem facilitar o trabalho de investigação do objecto e são normalmente divididos em tarefas a efectuar (ordenadas hierarquicamente) e especificações a realizar para cada tarefa. Mais do que tarefas a seguir rigidamente, estes modelos devem ser vistos como “aides mémoires” (Pearce 1992), cujo objectivo principal é incitar a investigação dos objectos sob vários pontos de vista. A pertinência destes modelos reside ainda no facto do estudo dos objectos ser realizado quer de uma perspectiva formal (material, construção, design e função), anteriormente associada à história da arte, quer de uma perspectiva conceptual, ou seja, ligada ao contexto cultural e à vida social dos objectos (próxima da antropologia).

Tomando como ponto de partida os modelos de estudo desenvolvidos pelos autores acima enunciados, e uma vez que os objectos a estudar se enquadram na categoria de objectos etnográficos, procurou-se desenvolver um modelo especialmente sensível a este tipo de objectos e suas especificidades, acabando por se construir o seguinte modelo:

Análise do objecto	Conteúdos
Identificação	Observação e manipulação do objecto/ Recolha de dados observáveis/ Informação recolhida num primeiro contacto
Análise cultural/ Contextual	Pesquisa da localização geográfica de origem (quando ausente) / Autor e grupo cultural / Pesquisa do modo de vida, de preferência com recurso a trabalho de campo ou entrevistas: quem fez, porquê, quem utilizava, em que situações, etc.
Análise formal	O objecto na sua fisicalidade: materiais utilizados, técnicas, design e ornamentos, etc. / Comparação com outros objectos do mesmo grupo cultural: é possível falar num estilo? / Valor de troca ou comercialização dos objectos
Especulações e derivações	Registo de ideias que vão surgindo ao longo da investigação e que poderão ser utilizadas na realização de exposições temporárias / Relação entre o objecto e ideias ou conceitos a explorar / O objecto ao longo do tempo (Quais os usos do objecto na actualidade? De que forma este objecto é um reflexo das mudanças sociais? Quais as perspectivas de diferentes pessoas sobre este objecto?)

São duas as principais modificações introduzidas neste modelo em relação aos anteriores: tratando-se de um modelo desenvolvido especificamente para objectos etnográficos, considerou-se que a análise cultural (contexto) deveria sobrepor-se à comparação estética e tipológica. Uma vez que os objectos etnográficos estão particularmente ligados às sociedades que os produziram - já que a maior parte dos objectos era utilizado em situações quotidianas -, o contexto social deve ter um especial destaque na análise destes objectos.

Por outro lado, no modelo aqui desenvolvido é colocada uma ênfase particular na secção “especulações e derivações”. Deste modo, pretende-se introduzir uma vertente interpretativa no estudo do objecto, através da construção de múltiplos significados que o objecto pode suscitar. Os objectos etnográficos são frequentemente apresentados unicamente na sua vertente histórica, onde são destacados os usos originais dos objectos, ficando ausente a transformação que os objectos (e os usos a eles associados) foram sofrendo ao longo da passagem do tempo. No decorrer do estudo do cesto Maconde, por exemplo, foi possível perceber, através de conversas realizadas com afro descendentes, que, na actualidade, este tipo de cesto é utilizado de diferentes formas por diferentes classes sociais: enquanto as classes mais baixas continuam a usá-lo na sua função original (a preparação dos alimentos), algumas famílias de classe alta têm vindo a utilizar o cesto nas suas casas como um elemento decorativo. Trata-se, portanto, de procurar os contextos sociais e modos de vida associados ao objecto (como é, de resto, essencial para os objectos etnográficos), mas procurando introduzir a vertente diacrónica no estudo dos objectos, ou seja, perseguindo as suas modificações ao longo do tempo e a sua inserção nas sociedades contemporâneas. No fundo, pretende-se abrir a possibilidade de alguns objectos etnográficos falarem não apenas daquilo que uma sociedade ou “cultura” foi aquando da recolha do objecto mas também daquilo que ela é na actualidade. Esta questão é particularmente pertinente no actual panorama museológico, onde os museus, essencialmente por razões financeiras, raramente têm possibilidades de continuar a recolher artefactos para enriquecer o seu espólio. A contínua reinterpretação dos objectos por vários agentes (investigadores, comunidades relacionadas com os contextos de origem) e através de diferentes fontes (bibliográficas, documentais, entrevistas/conversas) possibilita uma constante actualização dos significados associados aos objectos, permitindo que o mesmo objecto funcione como um catalisador de diversas interpretações e percepções. A esta concepção é inerente a ideia de que os museus etnográficos devem procurar endereçar temas pertinentes para as sociedades actuais, ao mesmo tempo que devem procurar dialogar com as correntes da antropologia contemporânea, destacando-se a necessidade de

se pensar “os sistemas sociais como entidades essencialmente dinâmicas e em constante transformação” (Duarte 1998). No caso dos objectos Maconde, e ainda que estes tenham sido recolhidos no ano de 1918, seria interessante perceber, por exemplo, quais destes objectos continuam a ser utilizados quotidianamente e quais as razões para a sua manutenção ou desaparecimento social (Entrada nos mercados globais? Modificação nos hábitos sociais? Urbanização da população? etc.).

A adopção deste tipo de modelo de estudo dos objectos, para além de constituir uma ferramenta facilitadora da investigação, permite aos museus a exploração dinâmica e criativa das suas colecções etnográficas, principalmente através de exposições temporárias. Ao abrir as possibilidades de contextualização cultural (não apenas passada mas também presente) e ao realizar um esforço de ligação dos objectos às problemáticas contemporâneas, este modelo contribui para tornar os objectos em “objectos sociais” (Simon 2010), ou seja, objectos cujo potencial de comunicação é visivelmente ampliado. Consequentemente, quanto mais aprofundado for o estudo do objecto, mais possibilidades terá o museu de apresentar o objecto criativamente, e mais facilmente poderá criar diálogos com os públicos que o frequentam.

Referencias Bibliográficas.

Duarte, Alice. 1998. O Museu como lugar de Representação do Outro.

<http://ceaa.ufp.pt/museus2.htm>

Flemming, McClung. 1974. "Artifact Study: A Proposed Model". In Winterthur Portfolio. Vol 9. Pp. 153-173.

Pearce, Susan (ed.). 1994. Interpreting Objects and Collections. Routledge. Londres e Nova Iorque.

Pearce, Susan. 1992. Museums, Objects and Collections. A cultural study. Leicester University Press. Leicester.

Simon, Nina. 2010. "Social Objects". In Simon, N. The Participatory Museum.

<http://www.participatorymuseum.org/chapter4/>